

27.set.2025

Nº 49

Cultivar *Semanal*



**Pulgões-verdes,
hábitos novos**

Índice

AGCO investe € 54 milhões na planta da AGCO Power na Finlândia	07
Microrganismo muda comportamento de <i>Myzus persicae</i>	11
Justiça suspende proibição do uso de 2,4-D no Rio Grande do Sul	21
Mercado Agrícola - 26.set.2025	26
Estados Unidos investigarão alta nos custos de insumos agrícolas	33
Aplicação única de nitrogênio eleva emissões de amônia	36
Citrosuco e Itaú BBA lançam programa para a citricultura	45
ASA pede ao governo dos EUA acordo com a China	51

Índice

Cevada domesticada surgiu de cinco populações 54

Algodão irrigado eleva produtividade média na Bahia 62

Federarroz aponta exportação como saída para crise do setor 66

ICL reforça equipe comercial com novo diretor para o Cerrado 71

CTC aponta Colletotrichum falcatum como causa da murcha da cana 74

Resistência de Diabrotica virgifera preocupa nos EUA 79

CNH reforça papel da Índia em sua expansão global 85

Sílica mostra eficácia duradoura contra pragas de armazenamento 90

Índice

Trator T7.270 Methane Power disponível na Europa	97
Case IH resgata cor original da Steiger em feira australiana	102
Disputa sobre Moratória da Soja aumenta risco para exportações brasileiras	107
Mecânicos agrícolas enfrentam desafios da era conectada	112
Receita do tabaco cresce mais de R\$ 2,3 bilhões em um ano	120
Massey Ferguson inaugura concessionária em Salta, Argentina	125
Anunciados os premiados na Agritechnica 2025	129
Vittia lança Tricho-Turbo OD contra <i>Macrophomina phaseolina</i>	139

Índice

Syngenta anuncia acordo com Heritable Agriculture em hortaliças	142
--	-----



MUNDO KUHN

DO PLANTIO À COLHEITA



TECNOLOGIA EM AÇÃO NO CAMPO

Da preparação do solo à colheita, soluções em ação que mostram como elevar a performance da lavoura com tecnologia e eficiência.



20
ANOS
NO BRASIL

AGCO investe € 54 milhões na planta da AGCO Power na Finlândia

Fábrica em Linnavuori amplia capacidade de produção e aposta na economia circular com remanufatura de motores

25.09.2025 | 07:05 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Vilja Pylsy

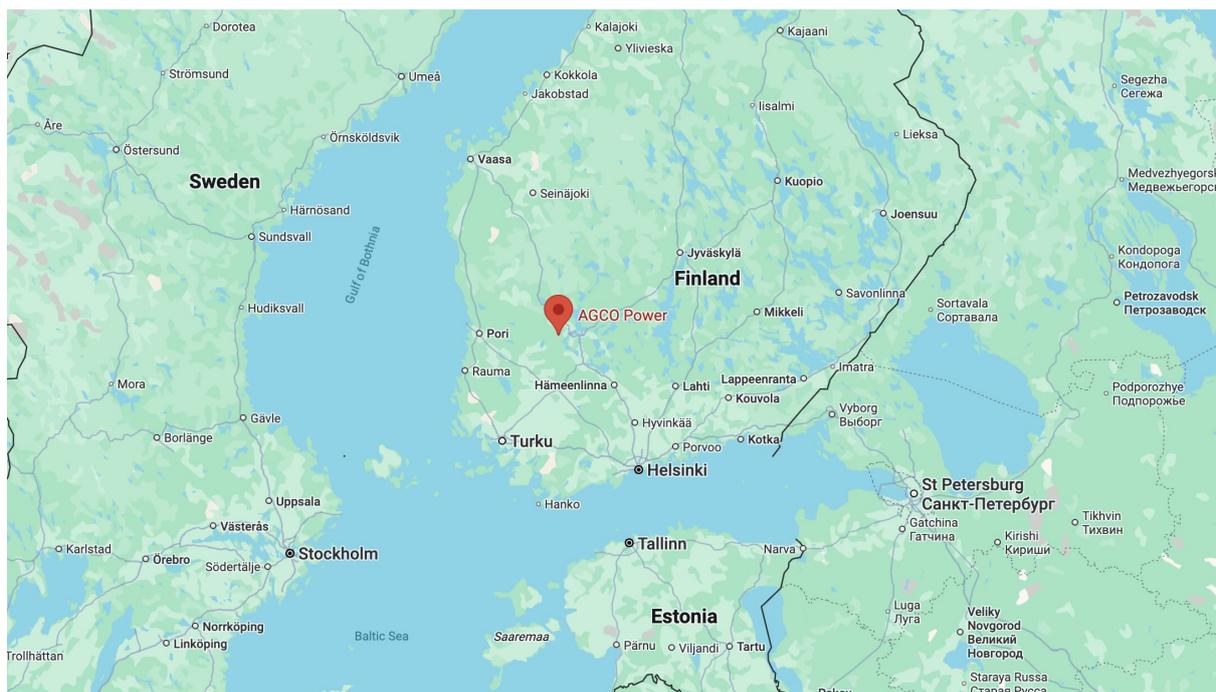


A AGCO investiu € 54 milhões para expandir as operações da AGCO Power em Linnavuori, na Finlândia. A iniciativa amplia a capacidade de produção de componentes de transmissão CVT e cabeçotes para o motor CORE. Também fortalece a atuação da empresa na economia circular com o aumento da área de remanufatura de motores.

O investimento faz parte de um aporte total de € 70 milhões no local. A nova estrutura inclui um moderno galpão de usinagem e ampliações que acrescentam 5.600 metros quadrados à planta. A fábrica já é a maior em volume de engrenagens de transmissão na Finlândia.

A AGCO Power produz motores para as marcas Fendt, Massey Ferguson e Valtra.

Com a nova área, a capacidade anual de remanufatura subirá de mil para 2.500 motores. Segundo a empresa, até 80% da massa dos motores pode ser reaproveitada, incluindo peças de ferro fundido. O processo reduz significativamente a pegada de carbono.



A AGCO remanufatura motores há mais de 50 anos. A operação sistemática começou em 1990. Além dos motores

agrícolas, a planta fabrica blocos de motor a gás e motores para uso marítimo.

Em 2024, a empresa inaugurou um laboratório de energia limpa em Linnavuori. A unidade testa tecnologias de motores com menor emissão de carbono. A combinação da nova usinagem, da remanufatura e do centro de pesquisa consolida o local como polo global de inovação em geração de energia sustentável para máquinas fora de estrada.

A AGCO Power tem fábricas também na China, Brasil e Argentina. A planta de Linnavuori opera há mais de 80 anos.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Microrganismo muda comportamento de *Myzus persicae*

Estudo testa se endossimbionte *Rickettsiella* altera resposta do percevejo à predação e mostra efeitos comportamentais sutis

25.09.2025 | 07:01 (UTC -3)

Revista Cultivar



Foto: Jim Baker, North Carolina State University

Equipe de entomologistas da Universidade de Melbourne, na Austrália, investigou os efeitos comportamentais de uma infecção bacteriana em [Myzus persicae \(pulgão-verde\)](#). A pesquisa teve como foco o impacto do endossimbionte *Candidatus Rickettsiella viridis*, conhecido por causar alterações fisiológicas no inseto, como a coloração verde escura e a redução da fecundidade. O estudo explorou se essas mudanças também influenciariam o comportamento dos pulgões frente à predação por joaninhas (*Hippodamia variegata*).

Os cientistas compararam dois grupos de pulgões: um infectado com *Rickettsiella* (linha RCL+) e outro não infectado (linha RCL-), ambos geneticamente idênticos.

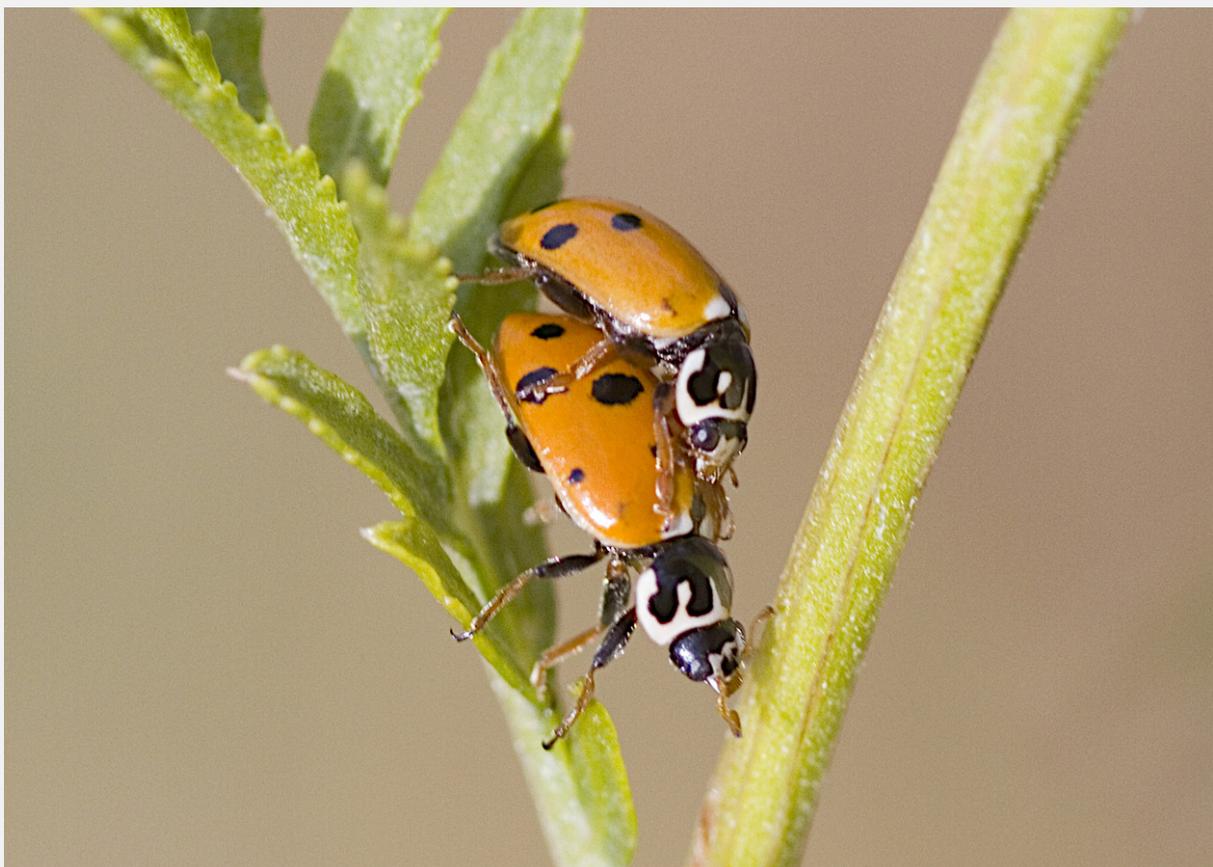
Os testes em plantas inteiras de *Brassica rapa* var. *chinensis* analisaram preferências de micro-habitat, produtividade em cada lado e reações à presença de joaninhas predadoras.

Produtividade reprodutiva

A infecção com *Rickettsiella* não alterou a produtividade reprodutiva nem a preferência média por superfícies foliares. No entanto, pulgões infectados mostraram comportamentos mais consistentes ao longo do tempo. A linha RCL+ variou menos na escolha da superfície da folha, enquanto a linha RCL- apresentou flutuações maiores, possivelmente ligadas

a uma maior mobilidade ou sensibilidade a estímulos ambientais.

Em condições com presença de predadores, os pulgões infectados passaram a ocupar mais frequentemente a face superior da folha, comportamento não observado nos não infectados.



Hippodamia variegata - Foto: Mary C Legg, Bugwood

Apesar disso, os experimentos de escolha não indicaram preferência das joaninhas por nenhum dos grupos, sugerindo que a infecção não afeta a atratividade dos pulgões para os predadores. Também não houve diferenças na taxa de predação entre os grupos.

Populações mistas

O experimento com populações mistas confirmou a ausência de seleção por parte das joaninhas. A distribuição de pulgões verdes (infectados) e amarelos (não infectados) permaneceu próxima de 50% após a intervenção dos predadores. Além disso, a escolha das superfícies foliares por ambos os grupos não indicou

separação de nicho ecológico.

Mudanças comportamentais

A pesquisa mostra que a introdução de endossimbiontes pode gerar mudanças comportamentais discretas nos hospedeiros, sem comprometer a eficiência de agentes de controle biológico como as joaninhas.

O uso combinado de *Rickettsiella* e predadores naturais pode representar uma estratégia viável no manejo integrado de pulgões, especialmente considerando a crescente resistência aos inseticidas químicos.



Foto: David Cappaert, Bugwood

Não foram observados ganhos reprodutivos associados à escolha de superfície foliar. Em dez dias de observação com gaiolas de clipe, o número de ninfas produzidas por fêmea adulta foi semelhante entre as linhas RCL+ e RCL-, tanto na face superior

quanto inferior das folhas. Isso indica que o valor nutricional das duas superfícies pode ser equivalente para essa espécie de pulgão.

Diferenças de variância

As diferenças de variância observadas nos dados de escolha de superfície sugerem que o endossimbionte modula a consistência comportamental. Em gráficos individuais, a linha RCL+ apresentou padrões de ocupação mais estáveis. Essa estabilidade pode resultar em vantagens ou desvantagens contextuais, a depender de fatores ambientais como chuvas, temperatura e radiação UV.

A confirmação da infecção foi feita por testes de PCR quantitativo (qPCR) e por análise da coloração corporal. Pulgões infectados exibiram coloração verde escura, enquanto os não infectados mantiveram o tom amarelo característico da espécie. Essa diferença permitiu distinguir facilmente os grupos nos testes comportamentais.

O estudo destaca a importância de considerar variáveis comportamentais, e não apenas reprodutivas, ao avaliar o uso de microrganismos como agentes de controle. Embora *Rickettsiella* não tenha aumentado a vulnerabilidade dos pulgões a predadores, também não reduziu sua eficiência. Isso favorece o uso integrado em programas de manejo biológico.

Outras informações em
doi.org/10.1093/aesa/saaf034

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Justiça suspende proibição do uso de 2,4-D no Rio Grande do Sul

Desembargador apontou riscos de abalo significativo à economia agrícola

26.09.2025 | 10:54 (UTC -3)

Revista Cultivar



O Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS) suspendeu os efeitos de decisão que proibia o uso de herbicidas à base de 2,4-D na região da Campanha Gaúcha. A medida havia sido determinada por juízo de primeira instância em ação civil pública movida pela Associação dos Produtores de Vinhos Finos da Campanha Gaúcha e pela Associação Gaúcha de Produtores de Maçã. As entidades relatam prejuízos aos seus associados em razão da deriva do produto.

A decisão suspensiva dos efeitos da sentença foi prolatada pelo desembargador Francesco Conti, da 4ª Câmara Cível. Ela deve produzir efeitos até novo julgamento de recurso sobre o caso.

O Estado do Rio Grande do Sul, réu na ação, argumentou que a proibição, anunciada pouco antes do início da safra 2025/26, causaria prejuízos econômicos e administrativos. Segundo seu recurso, muitos produtores já adquiriram insumos e defensivos, incluindo herbicidas com 2,4-D.

Ao acatar o pedido, o desembargador apontou riscos de abalo significativo à economia agrícola, caso a proibição fosse mantida sem período de transição. Disse, textualmente:

Por outro lado, a determinação de pronta suspensão do uso e aplicação em toda a região da Campanha se mostra potencialmente lesiva, dada a ausência de estabelecimento de uma

solução efetiva que concilie a produção de grãos (como soja, arroz, milho, etc.) e das culturas afetadas pelo uso de 2,4-D, em especial na proximidade ao início do preparo do solo para a próxima safra.

Ele também apontou a falta de delimitação clara sobre quais municípios integram a Campanha Gaúcha, o que geraria insegurança jurídica.

O desembargador entendeu que a decisão judicial inicial desconsiderava a complexidade do setor agrícola e os impactos imediatos da proibição. O caso seguirá em análise pelo colegiado da 4ª Câmara Cível.



[Clique aqui para baixar o PDF](#)
[Click here to download the PDF](#)

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Mercado Agrícola - 26.set.2025

Cotações do feijão carioca e preto avançam com pouca oferta

26.09.2025 | 10:26 (UTC -3)

Vlamir Brandalitze - @brandalitzeconsulting



Nos Estados Unidos, a colheita da soja alcança 12% da área, dentro da média histórica. A ausência da China nas

compras limita ganhos em Chicago. A Argentina retirou retenções sobre exportações e já fechou negócios de até 15 navios de soja, a maior parte para a China. Isso pode reduzir ainda mais a demanda pela oleaginosa norte-americana.

No Paraguai, o plantio avança rápido, com mais de 50% da área semeada. A expectativa é de safra cheia, próxima de 12 milhões de toneladas. No Brasil, os embarques de soja superaram 91,8 milhões de toneladas no acumulado do ano, contra 88,5 milhões no mesmo período de 2024. O farelo também bate recorde, com 18,3 milhões de toneladas exportadas. Mesmo assim, prêmios recuaram e o dólar não ajudou.

No mercado interno, a saca no porto caiu para R\$ 134 a R\$ 136, distante dos R\$ 148 registrados nos melhores momentos do ano. Ainda restam 46,5 milhões de toneladas da safra nas mãos do produtor. A comercialização da safra nova está atrasada, com apenas 19,5% negociados frente à média de 27% a 28%.

Situação do milho

O milho americano está com 98% das lavouras em fase final de grão e 15% já colhido, alinhado à média histórica. No Brasil, embarques de setembro superaram 5,2 milhões de toneladas, levando o acumulado anual a quase 21 milhões. Os portos registram preços estáveis em R\$ 65 a R\$ 66 por saca.

O plantio da safra de verão atinge 70% da área, com expectativa de 3,8 a 4 milhões de hectares. Produtores aceleram o ritmo no Sul e no Sudeste, apostando em boa produtividade. Indústrias de etanol e ração começam a reforçar compras para formação de estoques.

Situação do trigo

No trigo, Chicago opera entre US\$ 5,20 e US\$ 5,70. A Rússia deve colher 10 milhões de toneladas a menos que no ano passado, o que pode dar fôlego a preços no médio prazo.

No Paraná e no Rio Grande do Sul, colheita avança com lavouras em bom estado. No mercado interno, a saca gira

entre R\$ 1.230 e R\$ 1.270, sem grandes mudanças, já que moinhos seguem comprando volumes pontuais.

Situação do arroz

O arroz recua no Sul. No mercado gaúcho, a saca chegou a R\$ 54 na fronteira oeste e R\$ 58 em Uruguaiana. A comercialização está atrasada, com metade da safra ainda nas mãos dos produtores. Indústrias limitam compras diante de custos financeiros elevados. O governo oferece contratos de opção com preço de R\$ 73,98 por saca como alternativa.

Situação do sorgo

O sorgo alcançou safra recorde de 6,1 milhões de toneladas. A área pode crescer até 400 mil hectares em 2026, com potencial de 7 a 8 milhões de toneladas. Indústrias de etanol e ração ampliam interesse no grão.

Situação do feijão

O feijão mostra o cenário mais aquecido. O carioca nobre já atinge R\$ 280 a R\$ 290 por saca, com expectativa de chegar a R\$ 300 em outubro. O carioca comercial está entre R\$ 210 e R\$ 250. O feijão preto saltou de R\$ 120 no início do mês para até R\$ 170 no Paraná, maior produtor nacional, e pode encostar em R\$ 200 no início de outubro. A oferta é limitada: a produção de 2025 deve girar em torno de

3 milhões de toneladas, enquanto o consumo passa de 3,1 milhões.

Por **Vlamiir Brandalitze** -

@brandalitzeconsulting

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Estados Unidos investigarão alta nos custos de insumos agrícolas

Departamentos de Agricultura e Justiça firmam
acordo para analisar mercado

25.09.2025 | 16:09 (UTC -3)

Revista Cultivar



O Departamento de Justiça dos EUA
investigará os custos crescentes de

insumos agrícolas, como fertilizantes e sementes. A medida integra acordo firmado com o Departamento de Agricultura, segundo anunciou a secretária Brooke Rollins (na foto) durante o Ag Outlook Forum, em Kansas City. As informações são da Agência Reuters.

O objetivo é proteger agricultores e pecuaristas dos impactos causados por custos altos e instáveis. O foco inclui ração, combustível, sementes, máquinas e outros bens essenciais. O Departamento de Justiça deve avaliar as condições de concorrência no setor, com possíveis ações antitruste para garantir competição no mercado.

Rollins afirmou que o USDA já analisa o preço dos fertilizantes e busca alternativas para aliviar os custos dos produtores. O

cenário agrícola atual enfrenta preços baixos e disputas comerciais.

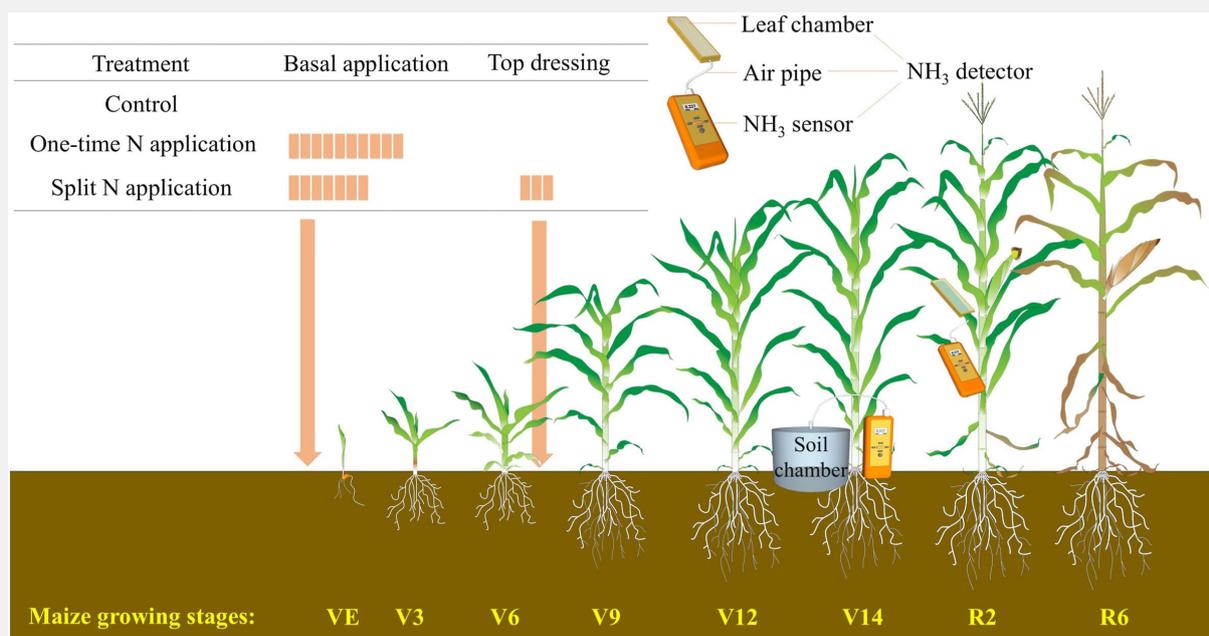
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Aplicação única de nitrogênio eleva emissões de amônia

Estudo de campo revela que a prática mais comum entre agricultores aumenta perdas de nitrogênio

25.09.2025 | 14:28 (UTC -3)

Revista Cultivar



A aplicação de nitrogênio em uma única etapa pode reduzir a produtividade do milho e intensificar impactos ambientais. É

o que indica a conclusão de estudo de campo conduzido na China entre 2021 e 2022. Conforme os dados dos cientistas, a aplicação única estratégia eleva as emissões de amônia (NH₃) no solo e na copa das plantas, além de reduzir a eficiência do uso do fertilizante.

A pesquisa comparou três tratamentos: sem fertilizante (controle), aplicação única de nitrogênio e aplicação fracionada (dividida entre plantio e cobertura). O experimento durou dois anos e utilizou sensores portáteis para medir emissões de NH₃ no solo e nas folhas do milho.

A fonte das emissões

As emissões de NH₃ originam-se de duas fontes: o solo e a copa da planta. O estudo mostrou que o solo responde por até 83% das perdas, enquanto a copa contribui com até 22%.

A aplicação única de nitrogênio aumentou as emissões totais entre 4,7% e 7,3% em relação à aplicação fracionada. Na copa, a diferença foi ainda maior: de 6,7% a 14,3%.

As causas estão ligadas ao excesso de nitrogênio disponível após a adubação inicial. A concentração de amônio (NH₄) no solo e na seiva das folhas foi maior nesse tratamento.



O solo também apresentou menor umidade, o que favorece a liberação de amônia. Nas plantas, folhas maiores e com mais amônio na seiva aumentaram a emissão pela copa.

Impactos na produtividade

A perda de nitrogênio por volatilização reduz o aproveitamento do nutriente pela planta. Como consequência, a aplicação única gerou menor absorção de nitrogênio e produtividade reduzida. O rendimento dos grãos caiu entre 3,6% e 6,2% em relação à aplicação fracionada.

Além disso, a eficiência de recuperação do fertilizante caiu de 10,2% a 13,9%. Em termos de impacto ambiental, as emissões de NH₃ por tonelada de milho colhida foram até 11,7% maiores na aplicação única.

Emissões ao longo do ciclo

As emissões do solo atingiram o pico logo após a adubação, quando o milho ainda apresentava baixa demanda por nitrogênio. Já as emissões da copa se intensificaram durante as fases de maior desenvolvimento foliar, entre julho e setembro.

As folhas superiores e intermediárias contribuíram mais para as perdas, especialmente durante os estágios vegetativo e reprodutivo. No final do ciclo, as emissões caíram devido à redução da área foliar e da concentração de NH_4 nas folhas.

Relações entre solo, planta e emissão

As análises estatísticas mostraram que a concentração de NH_4 no solo e a baixa umidade explicam a maior emissão de amônia. No dossel, o aumento da área foliar e da concentração de amônio na seiva ampliou a perda por volatilização. A temperatura e a umidade da superfície das folhas também influenciaram, mas com menor impacto.

Os dados indicam que as plantas com maior emissão de amônia apresentaram menor absorção de nitrogênio e menor produtividade. Isso confirma que parte do nutriente aplicado se perdeu para a

atmosfera em vez de ser assimilado.

Alternativas de manejo

A substituição da aplicação única pela fracionada pode mitigar essas perdas. Ao dividir a dose de nitrogênio entre o plantio e o período de maior demanda da planta, é possível equilibrar a oferta de nutrientes com a necessidade fisiológica do milho. Essa estratégia reduz a concentração de NH_4 no solo e na planta, além de manter maior umidade no solo.

A aplicação fracionada também favorece o aproveitamento do fertilizante, reduzindo as emissões de amônia por unidade de grão produzido e aumentando a eficiência agronômica.

Outras informações em
doi.org/10.1016/j.apr.2025.102729

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Citrosuco e Itaú BBA lançam programa para a citricultura

Brazilian Citrus Program For Climate Adaptation
aposta na regeneração do solos em áreas de
expansão de citros no Cerrado

25.09.2025 | 14:02 (UTC -3)

Gustavo Sá, edição Revista Cultivar



A Citrosuco e o Itaú BBA anunciaram na
Climate Week NYC o lançamento do
Brazilian Citrus Program For Climate

Adaptation, programa que une sustentabilidade e inovação agrícola. Focada na nova fronteira da citricultura, a iniciativa busca apoiar produtores na adoção de práticas regenerativas e geração de renda por meio de créditos de carbono de remoção.

O programa fomenta práticas como o uso racional da água, adubos verdes, capina ecológica e controle preventivo de pragas, especialmente o greening, uma das principais ameaças à citricultura. A proposta é aumentar a resiliência dos pomares e estimular a adaptação climática também nas áreas de expansão da citricultura brasileira, como o Cerrado.

A atuação conjunta prevê que, inicialmente, cerca de 45 mil hectares

gerarão créditos de carbono a partir de implementação de práticas regenerativas.



Essa área corresponde a mais de 63 mil campos de futebol, gerando anualmente em média 100 mil créditos de carbono ao longo de 25 anos, o que equivale à redução estimada de 3,5 milhões de toneladas de CO₂.

Esse total é suficiente para compensar, em média, o consumo elétrico de mais de 350 mil residências brasileiras por um ano. Os créditos serão comercializados pelo Itaú BBA.

Desenvolvimento sustentável

"O projeto é mais um passo relevante na integração entre desenvolvimento sustentável, adaptação climática e modernização do setor agrícola. Ao lado da Citrosuco, estamos viabilizando práticas regenerativas que fortalecem a citricultura, geram créditos de carbono e promovem ganhos reais para os produtores. Essa iniciativa reforça o

compromisso do Itaú Unibanco com a transição para uma economia de baixo carbono", comentou **Maria Belen Losada** (na foto, à esquerda), head de produtos de Carbono do Itaú Unibanco.

"Essa iniciativa faz parte dos nossos Compromissos ESG 2030, que têm como um dos objetivos contribuir para a resiliência climática. A partir da parceria com o Itaú Unibanco, que permite transformar práticas agrícolas responsáveis em créditos de carbono, a Citrosuco garante a entrega de indicadores já trabalhados na agenda de sustentabilidade. Seguimos investindo para sermos protagonistas na transformação da cadeia de valor e na geração de impacto positivo para a sociedade e o planeta", destacou **Clauber**

Andrade (na foto, à direita), Chief Legal Corporate Affairs Office da Citrosuco.

Além da gestão compartilhada do programa, o Itaú atuará na estruturação técnica e negociação com compradores. A Citrosuco, por sua vez, será responsável pelo engajamento de parceiros citricultores para aderirem ao programa, apoio na prevenção ao greening e contribuirá com certificações socioambientais e orientação em campo.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

ASA pede ao governo dos EUA acordo com a China

Associação de produtores exige prioridade em negociação para retomar mercado

25.09.2025 | 07:01 (UTC -3)

Revista Cultivar



A American Soybean Association (ASA) reagiu com críticas ao governo dos EUA após a Argentina reduzir impostos de exportação de soja e vender 20 cargueiros

para a China.

Segundo Caleb Ragland, presidente da ASA, os produtores americanos sofrem enquanto concorrentes capturam o mercado chinês, prejudicando os EUA. Ele sublinha que o país fez “vendas zero” para a China neste novo ciclo comercial devido às tarifas retaliatórias de 20%.

A ASA pediu que a administração norte-americana priorize um acordo imediato com a China para soja. O apelo ocorre em meio à queda dos preços da soja nos EUA e ao início da colheita.

Ragland questiona que os EUA ofereçam estímulo econômico de US\$ 20 bilhões à Argentina enquanto este país reduz seus impostos de exportação e vende grandes volumes ao maior comprador mundial de

soja.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Cevada domesticada surgiu de cinco populações

DNA antigo revela que cevada domesticada tem múltiplas origens no Crescente Fértil

24.09.2025 | 16:01 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Christian Schafmeister



Foto: Howard F Schwartz - Colorado State University

A cevada (*Hordeum vulgare*) não foi domesticada em um único local -- como se pensava até hoje. Estudo liderado pelo Instituto Leibniz de Genética de Plantas e Pesquisa de Cultivos (IPK), da Alemanha, revelou que a cevada cultivada tem uma origem genética em mosaico.

A pesquisa analisou o DNA de 682 variedades modernas da cevada conservadas em bancos genéticos, além de 23 grãos arqueológicos carbonizados, datados de até 6.000 anos.

O estudo concentrou-se em haplótipos (blocos de DNA herdados em conjunto) que funcionam como marcadores genéticos da evolução da planta.

Cinco populações selvagens

Os cientistas compararam 380 amostras de cevada selvagem de regiões da Ásia Central e Ocidental com 302 amostras de cevada domesticada. O resultado apontou que todas as populações analisadas contribuíram para a formação da cevada cultivada atual, com variações na intensidade dessa contribuição.

Essas populações selvagens estavam distribuídas ao longo do Crescente Fértil, que inclui áreas do atual Iraque, Turquia, Israel e países vizinhos.

A análise genética mostrou que algumas variantes fundamentais para a

domesticação surgiram há mais de 27 mil anos, muito antes das evidências arqueológicas de cultivo.

Domesticação antes da agricultura fixa

Segundo os pesquisadores, o processo de domesticação da cevada começou por volta de 10 mil anos atrás, durante a Revolução Neolítica. Mas mutações genéticas importantes para a agricultura surgiram bem antes disso, sugerindo um longo período de cultivo pré-doméstico, antes mesmo da sedentarização humana.



Foto: Gerald Holmes - Cal Poly San Luis Obispo

O estudo também identificou que a cevada domesticada se dividiu, ao longo do tempo, em três grandes linhagens: uma ocidental (do Oriente Médio à Europa), uma oriental (da Ásia Central ao Extremo Oriente) e outra etíope. Cada linhagem apresenta características próprias, como

espigas de duas ou seis fileiras de grãos, e grãos com ou sem casca.

Diversidade genética

Os dados mostram que, à medida que a agricultura se espalhou para além do Crescente Fértil, houve trocas genéticas entre variedades cultivadas e populações selvagens locais. Esse fluxo gênico foi influenciado por migrações humanas e rotas comerciais, o que explica a grande diversidade genética observada hoje.

Amostras de DNA extraídas de grãos encontrados em cavernas e sítios arqueológicos em Israel indicam um aumento da diversidade genética ao longo do tempo.

Essa tendência reflete a entrada de novos haplótipos oriundos de diferentes regiões, incluindo eventos de introgressão genética detectados há cerca de 3 mil anos, provavelmente associados ao comércio marítimo no Mediterrâneo durante a Idade do Bronze.

Cada gene, uma história

Os pesquisadores também dataram mutações específicas ligadas à domesticação. O alelo responsável por espigas não quebradiças surgiu por volta de 27 mil anos atrás. O alelo que confere grãos “nus”, sem casca, apareceu há cerca de 16 mil anos. Já os alelos

associados à espiga com seis fileiras surgiram entre 25 mil e 7 mil anos atrás, em diferentes regiões.

Essas mutações ocorreram em populações selvagens distintas, reforçando a tese de múltiplas origens. Em muitos casos, os mesmos traços surgiram de formas independentes em locais diferentes, evidência de um processo de domesticação complexo e descentralizado.

Outras informações em doi.org/10.1038/s41586-025-09533-7

RETORNAR AO ÍNDICE

Algodão irrigado eleva produtividade média na Bahia

Estado deve colher 816,3 mil toneladas, 3,6% acima do previsto pela Abapa

24.09.2025 | 15:54 (UTC -3)

Catarina Guedes



Foto: Fabiano Perina/Embrapa

Na reta final da colheita do algodão da safra 2024/2025, o desempenho na Bahia está acima do inicialmente projetado pela

Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa). A tendência de queda foi revertida no final do ciclo, com a produtividade chegando a quase dois mil quilos de algodão beneficiado (pluma) por hectare, contra os aproximadamente 1,8 mil quilos estimados em julho.

O estado deve colher em torno de 816,3 mil toneladas, um incremento de 3,6% em relação ao anteriormente divulgado.

Os números foram apresentados pela presidente da Abapa, Alessandra Zanotto Costa, durante a 80ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados, do Ministério da Agricultura e Pecuária, na última terça-feira (23), com representantes dos demais estados produtores e de diversos elos da

cadeia produtiva da fibra.

A Câmara Setorial é presidida pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa).

Segundo a associação nacional, nesta safra, o país segue batendo recorde sobre recorde, e, pela primeira vez na história, deverá superar quatro milhões de toneladas da fibra.

A produção brasileira consolidará o país como líder global nas exportações, com 30,5% do comércio mundial, à frente dos Estados Unidos (25,8%). No mês de setembro, os principais destinos da pluma brasileira foram Vietnã, Paquistão Bangladesh e Turquia.

Beneficiamento

Até o momento, o Centro de Análise de Fibras da Abapa, responsável por aferir a qualidade do algodão da Bahia e da região do Matopiba, já processou em torno de 64% do total aguardado para a safra, o que representa aproximadamente 2,6 milhões de fardos.

A qualidade se manteve dentro do esperado, com melhorias em parâmetros como resistência e micronaire.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Federarroz aponta exportação como saída para crise do setor

Entidade defende ajuste de safra, apoio ao consumo e regras iguais para concorrentes

24.09.2025 | 15:08 (UTC -3)

Artur Chagas



A Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz) manifesta preocupação com a realidade atual do setor em um contexto

de excesso de produção e conseqüente preços baixos de remuneração aos produtores, o que tem inviabilizado a atividade em muitos casos. Neste sentido, a entidade propõe algumas medidas aos produtores, bem como reivindicações aos governos federal e estadual.

Com foco no incremento nas exportações e redução de área plantada na próxima safra devido ao excesso de produto ofertado ao mercado interno, o presidente da Federarroz, **Denis Nunes** (na foto), reforça o quadro preocupante vivido pelo setor.

“Os estoques de passagem de arroz estão elevados, resultado da safra robusta no Brasil e no Mercosul e de uma demanda interna que não acompanha o ritmo de

produção”, alerta.

Segundo Nunes, esse excesso de oferta pressiona os preços para baixo a patamares bem inferiores aos custos de produção. “Os produtores estão vendendo com prejuízo, o que compromete a sustentabilidade da atividade. A lógica é clara: quanto maiores os estoques, menores os preços”, ressalta.

Redução de área

O dirigente aponta a redução de área plantada na safra 2025/2026 como prioridade, além do foco nas exportações a países onde o cereal brasileiro é mais valorizado como alternativa para uma remuneração mais justa aos produtores.

“Sem medidas coordenadas, o risco é de desestímulo à produção, o que pode comprometer a segurança alimentar no médio prazo”, projeta.

Além da redução da área plantada na próxima safra e maior foco nas exportações, a Federarroz propõe a fiscalização, por parte do governo federal, das importações de arroz que não atendam à legislação fitossanitária brasileira. Além disso, faz a exigência que os mercados concorrentes cumpram as mesmas regras trabalhistas e ambientais dos produtores brasileiros, bem como elevação do preço mínimo condizente com o custo de produção.

Com relação ao governo estadual, a entidade reforça o uso da taxa de Cooperação e Defesa da Orizicultura

(CDO) para escoamento de mercado e alterações no regime de ICMS buscando equalização com outros estados. Por fim, a Federarroz vem dando apoio às campanhas de incentivo ao consumo de arroz e orientações constantes aos produtores associados.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

ICL reforça equipe comercial com novo diretor para o Cerrado

Empresa reforça estratégias de vendas e relacionamento com clientes

24.09.2025 | 15:01 (UTC -3)

Cláudia Santos, edição Revista Cultivar



Rodrigo Lima chega à ICL para liderar a diretoria comercial Cerrados Leste, que

compreende os estados de Goiás, Tocantins, Maranhão, Pará, Bahia e Piauí. É reforço para as estratégias de vendas da companhia e relacionamento com clientes.

Formado em engenharia agrônômica pela Universidade Federal de Lavras (MG), com MBAs em gestão estratégica de agronegócios pela FGV, gestão de projetos, marketing pela ESPM e marketing estratégico pelo Insper, além de especialização internacional pela IESE Business School, Lima tem mais de 20 anos de experiência no agronegócio, tendo atuado nesse período nas áreas de marketing, comercial e cadeia de suprimentos.

“Acredito que estar próximo do agricultor é essencial para levar soluções que

realmente façam a diferença no campo. Depois de anos atuando no setor, encaro com entusiasmo e muita confiança este novo desafio na ICL. Essa transição representa mais do que uma mudança, é uma continuação do meu compromisso com a produtividade e sustentabilidade do agronegócio brasileiro, trabalhando com produtos inovadores e a mais alta tecnologia de ponta”, destaca Lima.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

CTC aponta *Colletotrichum falcatum* como causa da murcha da cana

Doença pode reduzir em até 50% a produtividade e afetar a qualidade da matéria-prima

24.09.2025 | 14:09 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Alessandra Carvalho



O Centro de Tecnologia Canavieira (CTC) anunciou na última terça-feira (23/9) uma

descoberta inédita para a canavicultura: a Síndrome da Murcha da Cana-de-açúcar, até então considerada uma doença de origem multifatorial, foi comprovada como resultado da ação de *Colletotrichum falcatum*.

A comprovação foi obtida por meio do Postulado de Koch, método científico que estabelece a relação de causa e efeito entre um microrganismo e determinada doença. A conclusão representa um avanço importante para a ciência e para o setor sucroenergético, pois abre caminho para estratégias de manejo mais eficazes e para o desenvolvimento de variedades resistentes.

“Esse estudo comprova aquilo que já vínhamos investigando, de que a murcha

da cana tem um agente causal específico. Essa constatação representa um avanço significativo para toda a cadeia produtiva e permite direcionar esforços em busca de soluções para esse desafio do setor”, destacou Luciana Castellani, gerente executiva de Melhoramento Genético do CTC.

Prejuízos causados

Os prejuízos provocados pela doença não são pequenos. Relatos apontam para perdas de até 50% na produtividade (TCH – toneladas por hectare), além de impactos qualitativos na matéria-prima, como a redução no teor de Açúcar Teórico Recuperável (ATR) e alterações no índice de Brix, que mede a concentração de

açúcares na cana.

Para a professora e pesquisadora Lilian Amorim, da Esalq/USP, que integra o fórum científico sobre a Murcha da Cana, a identificação do agente causal é um marco.

“Só conhecendo a causa é possível avançar em pesquisas, desenvolver estratégias de manejo mais assertivas e dar segurança aos produtores para controlar a doença. Essa descoberta abre caminhos concretos para soluções que irão fortalecer a produtividade e a sustentabilidade da canavicultura”, afirmou.

O anúncio foi realizado durante o lançamento do movimento Esfera, em Piracicaba, iniciativa que reúne

especialistas, produtores e pesquisadores para discutir desafios agronômicos e promover a integração de toda a cadeia produtiva da cana-de-açúcar.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Resistência de *Diabrotica virgifera* preocupa nos EUA

Estudo mostra que resistência à proteína Bt compromete também cultivos transgênicos com RNA interferente

24.09.2025 | 08:19 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Rosemary Brandt



Diabrotica virgifera virgifera - Foto: Scott Bauer, USDA

Pesquisadores da Universidade do Arizona alertam para o risco de colapso da mais nova tecnologia de controle contra de *Diabrotica virgifera virgifera*. A resistência da praga às proteínas Bt compromete a eficácia das cultivares que combinam essas proteínas com RNA interferente (RNAi).

Seu estudo analisou dados de campo de 12 pesquisas entre 2005 e 2023, com milhões de insetos avaliados em diferentes regiões do Cinturão do Milho. A pesquisa incluiu também dados sobre *Diabrotica barberi*, outra espécie relevante.

Segundo Bruce Tabashnik, autor principal, o milho Bt, lançado em 2003 com proteínas como Cry3Bb e

Gpp34/Tpp35Ab, teve desempenho inicial promissor. Mas o uso contínuo sem manejo adequado levou à seleção de indivíduos resistentes por meio da pressão evolutiva.

Combate à resistência

Para tentar conter a resistência, a indústria adotou cultivares “piramidadas”, que expressam duas proteínas Bt. A lógica era simples: se a praga sobrevivesse a uma proteína, seria eliminada pela outra. No entanto, *D. v. virgifera* evoluiu resistência a ambas.

Em 2022, foi introduzida uma nova arma: o RNAi, com o gene DvSnf7. Essa tecnologia interfere na expressão gênica

do inseto, levando à sua morte. Embora o alvo molecular do RNAi seja distinto do das proteínas Bt, a proteção conjunta se mostrou fragilizada em populações já resistentes ao Bt.



Diabrotica virgifera virgifera - Foto: David Cappaert, Bugwood

A consequência é o aumento da injúria radicular e a emergência de adultos, mesmo em lavouras que usam as

tecnologias combinadas. Isso reduz a produtividade e reforça o impacto econômico da praga, conhecida como “inseto bilionário”. Estima-se que *D. v. virgifera* cause perdas anuais de US\$ 2 bilhões em produtividade e exija outros US\$ 1 bilhão em controle nos Estados Unidos.

Os pesquisadores recomendam práticas de manejo integrado de pragas. Entre elas, rotação de culturas, uso de cultivares convencionais como refúgio e adoção de tecnologias altamente eficazes e diversificadas. O objetivo é desacelerar a seleção natural de resistência.

Outras informações em
doi.org/10.1073/pnas.2518683122

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

CNH reforça papel da Índia em sua expansão global

Empresa amplia produção, tecnologia e exportação com foco no programa “Make in India, Make for the World”

24.09.2025 | 07:14 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Nan Nie



Narinder Mittal e Gerrit Marx

A CNH reafirmou o papel estratégico da Índia em sua estratégia global de crescimento. A companhia aposta no país como centro de inovação, produção e exportação, com avanço em manufatura, engenharia e presença de mercado.

A Índia figura entre os mercados que mais crescem para a CNH. A empresa aproveita a cadeia de fornecedores local, vantagens de custo e mão de obra qualificada para impulsionar quatro frentes: ampliar a produção destinada ao mercado interno e externo, consolidar o país como polo de tecnologia e P&D, aumentar participação com produtos adaptados ao mercado local e usar a engenharia indiana para entregar soluções competitivas.

Como marco desse movimento, a CNH apresentou o primeiro trator compacto produzido em sua fábrica de Greater Noida. Hoje, a companhia exporta produtos fabricados na Índia para mais de 80 países.

O CEO Gerrit Marx afirmou que a Índia passou a ocupar papel central na arquitetura global da empresa. Ele destacou o potencial de inovação e escala combinados ao baixo custo, o que garante competitividade e valor ao cliente em diferentes continentes.

O presidente e diretor-geral da CNH na Índia, Narinder Mittal, disse que a companhia investe para apoiar o programa “Make in India”, com geração de empregos, maior mecanização agrícola e

oferta de soluções que elevam a produtividade.

Centro de tecnologia

O Centro de Tecnologia da CNH em Gurugram deve se tornar o maior da empresa no mundo. Com mais de 700 engenheiros, o local conta com simuladores, laboratórios de realidade virtual e ferramentas avançadas de prototipagem. O centro já contribuiu para o desenvolvimento de produtos destinados a diferentes mercados globais.

A empresa projeta dobrar a participação de mercado de tratores da marca New Holland na Índia nos próximos cinco anos. A meta prevê oferta ampliada de produtos

locais, com destaque para modelos de 30 a 50 HP, projetados para atender às necessidades específicas dos agricultores indianos.

A CNH mantém fábricas em Greater Noida, Pune e Pithampur. Nessas unidades, produz tratores, colheitadeiras, enfardadoras, enleiradores, motores, compactadores, retroescavadeiras e escavadeiras.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Sílica mostra eficácia duradoura contra pragas de armazenamento

Estudo revela que a combinação de sílica com inseticidas amplia o controle de insetos

23.09.2025 | 16:03 (UTC -3)

Revista Cultivar



Sitophilus oryzae - Foto: Joseph Berger

Pesquisadores avaliaram a eficácia de diferentes formulações de sílica amorfa, malationa (malathion) e pirimifós metílico (pirimiphos-methyl) contra *Sitophilus oryzae* (gorgulho-do-arroz) e *Tribolium castaneum* (besouro-castanho). Seu experimento, conduzido em laboratório, simulou condições de armazenamento com diferentes níveis de umidade e durações de exposição.

A aplicação isolada de sílica amorfa — especialmente o tipo fumed, com partículas ultrafinas — demonstrou alta mortalidade em ambientes com baixa umidade (12%).

Umidade reduz eficácia

O aumento da umidade dos grãos para 15% reduziu significativamente a ação de todos os pós testados.

Em ambientes mais úmidos, a sílica perdeu abrasividade e aderência aos insetos. Isso limita seu efeito dessecante, principal mecanismo de controle.

Ainda assim, alguns tipos de sílica mantiveram desempenho aceitável.

Inseticidas melhoram desempenho

A eficácia dos inseticidas tradicionais também foi medida. Quando aplicados isoladamente sobre talco, tanto malation quanto pirimifós metílico apresentaram níveis reduzidos de controle ao longo do

tempo, especialmente em grãos mais úmidos.

No entanto, ao serem incorporados à sílica, os dois produtos tiveram efeito sinérgico. A combinação com sílica reduziu substancialmente as doses letais necessárias.



Tribolium castaneum - Foto: Peggy Greb

Eficácia residual

Foram conduzidos testes de eficácia ao longo de 25 semanas de armazenamento. As combinações de sílica com inseticidas mantiveram elevada mortalidade de pragas por mais tempo.

Pirimifós metílico sobre sílica garantiu mais de 90% de mortalidade mesmo após seis meses, sob umidade de 12%. Já o malation, aplicado sozinho, perdeu eficácia completamente após 17 semanas.

Nos grãos com 15% de umidade, o desempenho geral caiu. Ainda assim, pirimifós metílico em sílica manteve cerca de 47% de mortalidade após 25 semanas, contra apenas 10% para o produto

isolado. A sílica sozinha manteve efeito parcial, com mortalidade entre 10% e 60%, dependendo da espécie e do teor de umidade.

Sílica potencializa inseticidas

A pesquisa reforça o papel da sílica como veículo físico e sinérgico no controle de pragas armazenadas. Sua capacidade de danificar a cutícula dos insetos facilita a penetração dos inseticidas. Isso permite o uso de doses menores, com maior duração de efeito e menor risco de resíduos tóxicos no alimento.

Os autores destacam que, embora a mortalidade total não seja sempre

necessária, a redução das populações a níveis abaixo do limiar econômico já representa proteção efetiva ao produto estocado. Além disso, o uso de sílica amorfa, considerada segura pela FAO/OMS, não deixa resíduos indesejáveis e pode ser integrado a programas de manejo integrado de pragas (MIP).

Outras informações em
doi.org/10.3390/insects16090981

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Trator T7.270 Methane Power disponível na Europa

New Holland informa que modelo chega ao mercado europeu em 2026

23.09.2025 | 14:40 (UTC -3)

Revista Cultivar



A New Holland anunciou o início das vendas do trator T7.270 Methane Power,

com entregas previstas para a primavera de 2026 na Europa. A novidade amplia a linha de equipamentos movidos a combustíveis alternativos da marca.

O modelo utiliza gás natural comprimido (CNG) e oferece até 270 cavalos. A máquina se destina a operadores de biodigestores e grandes propriedades agrícolas que demandam alto desempenho durante o ano todo.

O motor NEF 6.7 litros, seis cilindros, recebeu turbo de alta performance, novo sistema de combustível e mapeamento aprimorado. O torque máximo chega a 1.160 Nm. A manutenção ocorre a cada 750 horas.

A autonomia atinge 11 horas em transporte com o tanque adicional,

totalizando 1.106 litros de armazenamento de gás. O reabastecimento rápido ocorre com válvula NGV2, semelhante ao diesel.



A transmissão Auto Command permite condução suave e uso eficiente de combustível, mesmo com carretas acima de 18 toneladas. O chassi maior do novo T7 possibilitou o aumento da capacidade

de gás a bordo.

A cabine Horizon Ultra opera com apenas 66 decibéis. O sistema IntelliView 12 no apoio de braço SideWinder e a compatibilidade total com TIM facilitam o controle de implementos.

A conectividade PLM Intelligence permite troca de dados entre o trator e o portal FieldOps. O gestor pode monitorar a frota à distância. Concessionárias, com autorização, prestam suporte remoto.

O trator pode funcionar com biometano gerado a partir de dejetos animais. Em parceria com a Bennamann, a New Holland oferece soluções para captura e refino do gás, reduzindo emissões e uso de fertilizantes. O sistema pode gerar emissões negativas.

A versão de lançamento traz a pintura Blue Power e amplia o acesso à tecnologia limpa da marca, que já equipa outros modelos como o T6.180 Methane Power.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Case IH resgata cor original da Steiger em feira australiana

Edição especial do Steiger 785 Quadtrac será exibida em Henty com pintura verde

23.09.2025 | 08:25 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Amy Webb



A Case IH apresenta nesta semana, na Henty Machinery Field Days, na Austrália,

uma edição especial do Steiger 785 Quadtrac. O modelo chama atenção pela potência e pela cor: troca o tradicional vermelho da marca pelo verde original dos primeiros tratores Steiger.

O trator estreou nos Estados Unidos em agosto, durante o Farm Progress Show. A cerimônia contou com a presença de membros da família Steiger, incluindo filha e neta de Douglass Steiger, um dos fundadores.

A homenagem relembra a origem da marca. Em 1957, os irmãos Douglass e Maurice Steiger construíram um trator articulado de quatro rodas motrizes em sua fazenda, em Minnesota. A inovação atraiu outros agricultores e levou à produção em escala. Em pouco tempo, a

Steiger se destacou pela força e pela durabilidade.

A Case IH comprou a empresa em 1986. A partir daí, o verde foi substituído pelo vermelho. A engenharia, porém, continuou avançando.



Justin Bryant

O modelo 785 Quadtrac é hoje o mais potente da linha. Entrega quase 10% a mais de potência que o antecessor, o 715. Movimenta implementos maiores ou aprofunda os atuais, elevando o potencial produtivo das lavouras.

A cabine combina tração superior com conforto operacional. O pacote tecnológico embarcado inclui ferramentas de automação e conectividade, como AccuTurn Pro e AccuSync, além do FieldOps, que organiza e entrega dados úteis ao produtor.

O estande da Case IH em Henty também expõe um Steiger Bearcat dos anos 1980. O trator pertenceu a uma família australiana e passou por restauração completa após ser trocado em 2020.

Segundo Justin Bryant, gerente de produtos de alta potência da Case IH na Austrália e Nova Zelândia, a exibição dos dois tratores representa a evolução da marca. “A cor mudou, mas o propósito do Steiger permanece: oferecer potência, produtividade e confiabilidade”, afirmou.

A edição 2025 da Henty Machinery Field Days acontece entre os dias 23 e 25 de setembro. O estande da Case IH fica nos espaços F 249-258 e F 274-26.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

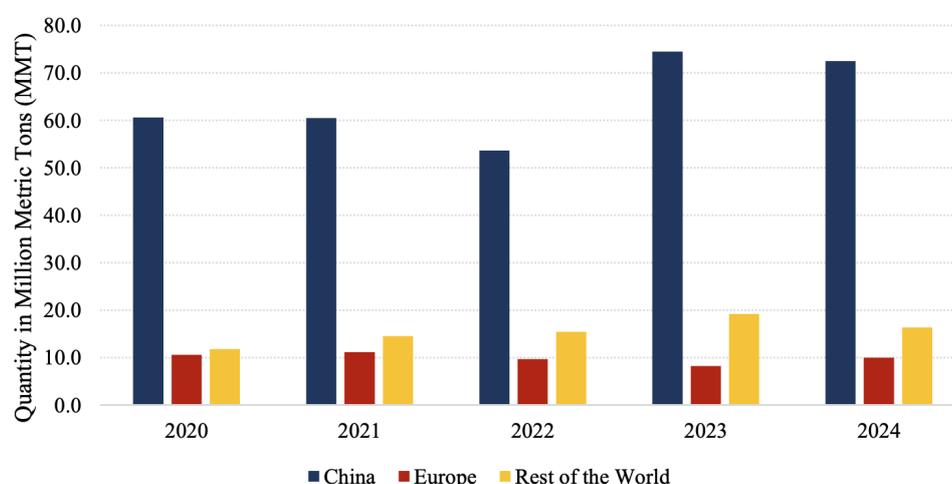
Disputa sobre Moratória da Soja aumenta risco para exportações brasileiras

Relatório do USDA indica aumento de pressão internacional

23.09.2025 | 07:20 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Frederick Giles

Brazilian Soybean Exports Destinations (2020 – 2024)



Source: Trade Data Monitor (TDM) | Chart elaborated by Post Brasilia (Office of Agricultural Affairs – OAA).

A Moratória da Soja voltou ao centro do debate no Brasil após disputas judiciais e pressão internacional. O acordo, criado

em 2006, proíbe a compra de soja produzida em áreas da Amazônia desmatadas após julho de 2008. O pacto, considerado peça-chave da política ambiental, enfrenta resistência de grupos do agronegócio e apoio de compradores europeus. Conforme análise publicada pelo USDA, restrições no mercado europeu podem prejudicar agricultores brasileiros.

A Aprosoja contesta a legalidade da moratória. A entidade afirma que a medida prejudica agricultores, distorce o mercado e beneficia concorrentes no acesso a crédito internacional. Produtores também reclamam de critérios de avaliação que podem bloquear toda a produção, mesmo quando parte da área cumpre a legislação ambiental.

As críticas levaram a uma ofensiva judicial. Em 11 de dezembro de 2024, a Aprosoja pediu ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) investigação sobre supostas práticas anticompetitivas de empresas que apoiam o pacto. Em 18 de agosto de 2025, o Cade suspendeu temporariamente a moratória e abriu processo administrativo.

A decisão foi celebrada por associações de produtores, mas gerou reação contrária do Ministério do Meio Ambiente, de organizações ambientais e de analistas do setor. Eles alertaram para risco de aumento do desmatamento e para danos à imagem das exportações brasileiras.

Sete dias depois, em 25 de agosto, um juiz federal em Brasília suspendeu a medida do Cade e restabeleceu a moratória. O magistrado atendeu pedido da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) e criticou a ausência de debate técnico na decisão inicial do órgão de defesa da concorrência.

A pressão também veio de fora. Em 5 de setembro, grandes redes varejistas europeias — como Tesco, Sainsbury, Lidl e Aldi — enviaram carta a tradings exigindo o compromisso público com a moratória. As empresas reforçaram que não comprarão soja de áreas desmatadas após 2008.

No mercado, a incerteza persiste. O processo no Cade continua e pode

redefinir o futuro da moratória. Analistas avaliam que tradings ligadas a mercados sensíveis à reputação, como a União Europeia, devem manter padrões do pacto mesmo em caso de revés judicial, para evitar perda de clientes.

A China segue como principal destino da soja brasileira. Porém, a Europa ainda representa parcela relevante das exportações. Especialistas alertam que restrições no mercado europeu poderiam ampliar a dependência brasileira do mercado chinês.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Mecânicos agrícolas enfrentam desafios da era conectada

Master Mechanic, da Massey Ferguson, mostra como a tecnologia amplia as exigências da manutenção de equipamentos

22.09.2025 | 15:24 (UTC -3)

Flavia Amarante



Com a chegada de máquinas agrícolas cada vez mais conectadas, inteligentes e automatizadas, o perfil do mecânico

agrícola está mudando. Se antes o foco era exclusivamente em reparos e substituição de peças, hoje, esses profissionais precisam dominar também sistemas eletrônicos, sensores, softwares e comandos digitais de alta tecnologia.

Para demonstrar situações reais de campo e a importância da capacitação contínua desses profissionais, a Massey Ferguson, referência no mercado de máquinas agrícolas, realiza a terceira temporada do Master Mechanic, o primeiro reality show brasileiro focado no agronegócio.

Com três episódios, exibidos nos dias 16, 23 e 30 de outubro no YouTube da Massey Ferguson Brasil, o reality mostrará a complexidade técnica por trás do bom funcionamento das máquinas que movem

o agro brasileiro. Nesta temporada, o protagonista será o pulverizador MF 500R, um dos equipamentos mais tecnológicos da marca, fundamental para garantir aplicações precisas e sustentáveis no campo.

Mecânicos selecionados

Seis mecânicos foram selecionados entre profissionais da rede de concessionárias da marca em todo País. Nesta edição, os selecionados são vindos dos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso e serão avaliados em provas práticas que envolvem diagnóstico técnico, ajustes mecânicos e

uso de ferramentas digitais. A competição destacará a capacidade de interpretação técnica e resolução de problemas, competências cada vez mais presentes na rotina de quem trabalha com mecanização agrícola.



“As principais habilidades para o mecânico agrícola hoje envolvem a capacidade de

navegar pelas tecnologias presentes, tendo facilidade de acessar um computador, fazer leitura e interpretação de sistemas eletrônicos. Ainda assim, o conhecimento mecânico dos produtos continua sendo essencial, já que, para um diagnóstico preciso, esses dois “mundos” precisam caminhar juntos”, explica Bruno Pianca, gerente de serviços da Massey Ferguson.

Segundo ele, o mesmo se aplica aos operadores, que, embora não sejam responsáveis pelos diagnósticos, têm a função de regular corretamente os equipamentos. “No pulverizador, por exemplo, uma regulagem de barra mais mecânica é fundamental para uma boa performance, enquanto os ajustes

tecnológicos feitos no monitor também são decisivos para uma aplicação eficiente do produto”, detalha Bruno Pianca.

Momento de transição

O especialista destaca que o setor vive um momento de transição. “Há muitos profissionais experientes, com perfil mais tradicional, buscando se adaptar às novas demandas do campo. Ao mesmo tempo, cresce a presença de jovens talentos com formação técnica e familiaridade com o mundo digital, o que facilita a assimilação das tecnologias embarcadas nos equipamentos”, diz.

“O Master Mechanic reforça o nosso compromisso com a formação técnica no

campo e com a valorização dos profissionais que garantem a eficiência das máquinas agrícolas. Acreditamos que reconhecer essas competências é essencial para impulsionar a produtividade e preparar o agro para os desafios de um cenário cada vez mais tecnológico”, afirma Rodrigo Junqueira, gerente-geral da AGCO e vice-presidente da Massey Ferguson América do Sul.

Vale destacar que a competição será apresentada pela jornalista Marcela Rafael e o júri técnico formado por: José Fernando Schlosser, professor da Universidade Federal de Santa Maria; Adriano Sontag, do time de serviços AGCO; e Sandra Nalli, fundadora da Escola do Mecânico. Os bastidores e conteúdos exclusivos serão conduzidos

pelo influenciador do agro Fernando Viana. A dupla vencedora receberá R\$ 50 mil e um troféu exclusivo.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Receita do tabaco cresce mais de R\$ 2,3 bilhões em um ano

Dados da Afubra indicam que a safra 2024/25 atingiu uma receita total de R\$ 24,3 bi, 16,15% maior do que o ciclo anterior

22.09.2025 | 14:24 (UTC -3)

SindiTabaco



Foto: Felipe Krause

Dados divulgados pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) revelam que, mesmo diante de um cenário de

crescente diversificação nas propriedades rurais, o tabaco continua exercendo um papel central na geração de renda das famílias produtoras da Região Sul do Brasil. Entre as safras 2023/2024 e 2024/2025, a receita obtida com o cultivo de tabaco cresceu mais de R\$ 2,3 bilhões, reafirmando sua importância econômica.

Segundo o levantamento, a safra 2024/2025 atingiu uma receita total de R\$ 24,3 bilhões, um aumento de 16,15% em relação ao ciclo anterior. Desse montante, R\$ 14,17 bilhões vieram exclusivamente da produção de tabaco — o que representa 58,3% da renda total das propriedades. Na safra anterior, a cultura já respondia por 56,3% da renda, com receita de R\$ 11,78 bilhões.

“Com uma cadeia produtiva consolidada e demanda estável no mercado externo, a cultura segue sendo um pilar econômico para milhares de pequenos produtores”, avalia o presidente do SindiTabaco, **Valmor Thesing** (na foto acima).

Atratividade econômica do setor

A análise também mostra um crescimento na receita gerada por outras culturas agrícolas, que passaram de R\$ 3,83 bilhões (2023/24) para R\$ 5,5 bilhões (2024/25) — um salto de 43,85%. Em termos de participação na renda das propriedades, essas culturas cresceram de 18,3% para 22,7%.



Por outro lado, a produção animal e os produtos granjeiros tiveram um recuo importante. A receita caiu de R\$ 5,32 bilhões para R\$ 4,63 bilhões, o que reduziu sua participação na renda das propriedades de 25,4% para 19,1%. “O movimento pode indicar um reposicionamento dos produtores frente aos custos e à rentabilidade do setor pecuário”, avalia Thesing.

Outro dado que chama atenção é o aumento no número de famílias produtoras, de 133 mil para 138 mil, o que representa um crescimento de 3,76% e pode estar ligado à atratividade econômica do setor.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Massey Ferguson inaugura concessionária em Salta, Argentina

Unidade operada pela Agrícola Fermi amplia presença da marca no norte do país

22.09.2025 | 13:36 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Corina Tareni



Massey Ferguson ampliou sua rede na Argentina com a inauguração de uma nova concessionária no departamento de Cerrillos, província de Salta. A unidade é operada pela Agrícola Fermi S.R.L. e integra o plano de expansão da marca no norte do país.

A nova estrutura ocupa 1.960 m² na Avenida Senador Armando Caro, número 85. No local funcionam área externa de exposição de máquinas, escritórios, setores de atendimento, estoque de peças e um centro de serviço com mecânicos especializados.

O foco da Agrícola Fermi é reunir em um só ponto soluções completas para o produtor. O suporte inclui pós-venda robusto e assistência técnica em campo. A

proposta visa respostas rápidas e soluções adaptadas a cada demanda.

"Massey Ferguson é uma marca com história e visão de futuro. Essa nova sede nos aproxima do produtor e fortalece nossa presença no norte argentino", afirmou Sergio Karin, diretor comercial da marca para Hispanoamérica.



Para Rodolfo "Rudy" Fermi, dono da Agrícola Fermi, a localização também representa vantagem logística. Segundo ele, muitos produtores evitam acessar o centro urbano. Cerrillos oferece rotas rápidas, vias de contorno e espaço para movimentar máquinas.

O empresário também destacou o papel das novas gerações no crescimento da empresa familiar.

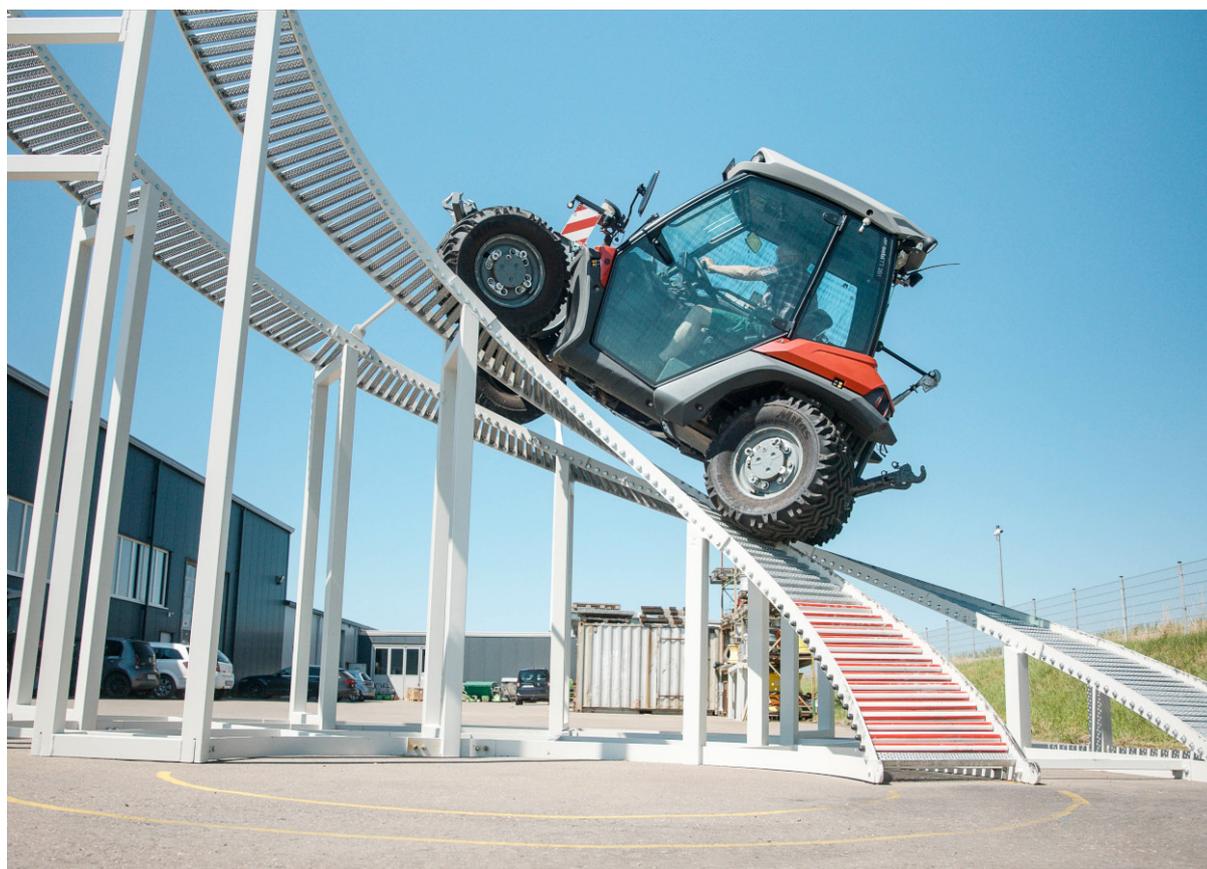
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Anunciados os premiados na Agritechnica 2025

Dois prêmios de ouro e 22 de prata destacam avanços em máquinas agrícolas

22.09.2025 | 10:44 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Malene Conlong



A Agritechnica 2025 premiou 24 inovações que prometem transformar o setor de máquinas agrícolas. Com 251 inscrições, sendo 234 aprovadas, o júri da DLG concedeu dois prêmios de ouro e 22 de prata a tecnologias com alto impacto prático nas operações rurais.

Medalhas de ouro

Entre os destaques, o sistema Line Traction, da Müller Landmaschinen em parceria com a Aebi & Co., levou medalha de ouro com uma solução inédita para tratores de encosta.



O conceito elimina diferenciais convencionais e distribui a tração por meio de transmissões planetárias com controle hidrostático individual por roda. A tecnologia mantém a velocidade ideal de cada roda em curvas, aumenta a segurança em terrenos inclinados e reduz danos ao solo.

A segunda medalha de ouro foi para o enfardador de 70 toneladas da Claas. O equipamento opera com rotores de alta energia, novos sistemas de assistência e inteligência artificial.



A máquina ajusta automaticamente o comprimento e peso dos fardos com precisão de até 2%. A solução visa alta

densidade, confiabilidade e economia em operações de fenação.

Medalhas de prata

Entre os premiados com prata, o Tractor Assisted Guidance System (TAGS) da Deutz-Fahr implementa funções de assistência à direção adaptadas ao ambiente agrícola, como controle de faixa, detecção de objetos e piloto automático com sensores. Já a Claas também foi reconhecida pelo gerenciamento adaptativo de transmissão, que antecipa saltos de carga, reduz consumo e melhora o desempenho em tratores com câmbio contínuo.

A Grimme, com o conceito Go-Clean, propôs um sistema de limpeza fácil e seguro para rotativas, com carenagem em poliuretano dobrável. A inovação combate a disseminação de doenças e pragas no cultivo de batatas. A Lemken trouxe o sistema iQblue Fan Automation, que ajusta automaticamente o volume de ar em semeadoras pneumáticas, prevenindo falhas e otimizando o plantio.

Outro destaque foi o AutoSpread, da Amazone, primeiro distribuidor de fertilizantes autônomo. O equipamento utiliza radar e inteligência artificial para ajustar o padrão de distribuição em tempo real, eliminando a necessidade de testes manuais. A Rauch, com o sistema VarioSmart, permite controle de velocidade de disco em distribuidores com

tomada de força mecânica, aumentando a precisão na aplicação nas bordas do campo.

No segmento de separação de dejetos, a Börger lançou o Bioselect RC250, que adapta automaticamente o processo com menor consumo e maior rendimento. A Einböck, em conjunto com a Claas, apresentou o Smart-Hill, que ajusta a posição da grade de capina com base na inclinação do terreno, ampliando a precisão mesmo em áreas inclinadas.

A Horsch foi reconhecida pelo sistema Proactive BoomControl, que usa sensores de radar 3D para controlar a altura da barra em pulverizadores com antecipação e precisão. A Geringhoff, com o sistema Yield EyeQ, detecta perdas de colheita

diretamente na plataforma, permitindo ajustes imediatos durante a operação.

A New Holland apresentou o Corn Header Automation, que automatiza ajustes da colhedora de milho com base em sensores e câmeras, reduzindo perdas em até 50%.

A Grimme, com o Riconda, inovou ao redesenhar elementos modulares para as esteiras de separação em colhedoras de tubérculos, facilitando manutenção e reduzindo desgaste.

A Krone, com o OptiSet, permite ajuste remoto e automático do ângulo de espalhamento em tedderes, otimizando a secagem do forragem. Claas, Fendt e New Holland também foram premiadas por sistemas de câmeras com IA que analisam a qualidade da silagem em tempo real,

baseando-se no índice CSPS (Corn Silage Processing Score).



No segmento de forrageiras, o Jaguar 1000, da Claas, alcança 1.110 cv e entrega até 500 t/h. Possui assistência automática ao corte e sensores que monitoram a afiação das facas, mantendo a qualidade de trabalho. Já a Nokian Tyres

apresentou o Intuitu 2.0, sistema que mede a carga por eixo em movimento e recomenda a pressão ideal dos pneus via aplicativo.

Por fim, as empresas Amazone e SKY Agriculture lançaram soluções para ajuste de adubadoras baseadas em imagens e inteligência artificial, enquanto a Arnold NextG estreou o Duxalpha, primeiro sistema de guia de linha 3D, que considera a topografia no planejamento de trajetos.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Vittia lança Tricho-Turbo OD contra *Macrophomina phaseolina*

Fungicida microbiológico contém *Trichoderma asperellum* BVF24

22.09.2025 | 09:17 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Marcela Barbin



A Vittia informou sobre o lançamento do [fungicida Tricho-Turbo OD](#), desenvolvido a partir da cepa *Trichoderma asperellum* BVF24. O produto oferece controle da podridão cinzenta do caule, causada pelo fungo [Macrophomina phaseolina](#), em diversas culturas.

Conforme a empresa, o pesticida atua de forma preventiva e pode ser aplicado diretamente sobre a palhada, evitando a instalação da doença no solo. Também pode ser utilizado no tratamento de sementes, no sulco de plantio e por pulverização, o que amplia a flexibilidade no manejo.

A formulação líquida em dispersão em óleo (OD) protege os esporos do microrganismo, garantindo maior virulência em campo. Além da ação contra

o patógeno, o Tricho-Turbo OD favorece o desenvolvimento das plantas, promovendo mais vigor e produtividade.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Syngenta anuncia acordo com Heritable Agriculture em hortaliças

Parceria busca prever desempenho de cultivares em diferentes regiões com apoio de dados ambientais

22.09.2025 | 06:55 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Jason Sparks



A Syngenta Vegetable Seeds celebrou negócio com a Heritable Agriculture para usar inteligência artificial (IA) na escolha das melhores variedades de sementes de hortaliças para diferentes regiões do mundo. O acordo busca acelerar decisões comerciais por meio de dados sobre solo, clima e genética.

A Heritable é uma startup criada no laboratório de inovação da Alphabet, empresa-mãe do Google. A equipe utilizará ferramentas de IA para cruzar informações ambientais com o portfólio global de cultivares da Syngenta. O objetivo é prever o desempenho das sementes em nível local, com precisão de até 10 metros.

A escolha da variedade adequada influencia diretamente o sucesso do produtor. Tradicionalmente, empresas de sementes fazem essa seleção com base em ensaios de campo e retorno dos agricultores. A tecnologia, segundo a Syngenta, permitirá decisões mais rápidas e precisas.

Matthew Johnston, "líder" global da divisão de sementes e flores da Syngenta, afirmou que a IA ajuda a levar inovação ao campo. Brad Zamft, CEO da Heritable, destacou o potencial da parceria para melhorar a eficiência na alocação dos produtos.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)



A revista **Cultivar Semanal** é uma publicação de divulgação técnico-científica voltada à agricultura.

Foi criada para ser lida em celulares.

Circula aos sábados.

Grupo Cultivar de Publicações Ltda.

revistacultivar.com.br

FUNDADORES

Milton de Sousa Guerra (*in memoriam*)

Newton Peter (diretor)

Schubert Peter

EQUIPE

Schubert Peter (editor)

Charles Ricardo Echer (coordenador)

Rocheli Wachholz

Nathianni Gomes

Sedeli Feijó

Franciele Ávila

Ariadne Marin Fuentes

CONTATO

editor@grupocultivar.com

comercial@grupocultivar.com